

P-16 | Avaliação de soluções de poda para adequação da copa à máquina de colheita num pomar de amendoeira conduzido em sebe

António Bento Dias^{1*}, Ivo Dias¹, Patrick Donno², José Reis², Jorge Rebola², José Falcão² & Anacleto Pinheiro¹

¹Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) & Departamento de Engenharia Rural, Universidade de Évora, Núcleo da Mitra, Apartado 94, 7002-554 Évora, Portugal

²Torre das Figueiras Sociedade Agrícola Lda, Herdade da Torre das Figueiras, Apartado 23, 7450 – 999 Monforte

* Autor para correspondência: adias@evora.pt

A grande difusão do sistema de condução em sebe no olival tem levado as empresas promotoras deste sistema a investir na sua implementação noutras culturas, como o amendoal e os citrinos. Para implementar um novo sistema de produção é conveniente proceder previamente a ensaios de adequação às condições edafoclimáticas da região.

A instalação de um pomar de amendoeiras conduzido em sebe, levou os autores a estabelecerem um ensaio para avaliação de diferentes alternativas de poda. O ensaio foi instalado num pomar de amendoeira da variedade Soleta plantado em setembro de 2014 na Herdade da Torre das Figueiras, Monforte, Portalegre (39° 04' N, 07° 29' W), com os seguintes tratamentos: T0 (poda agricultor) – poda de verão + poda pós-colheita + poda de inverno. Neste tratamento a poda de verão incluiu corte com máquina de discos na horizontal na parte superior da copa e na vertical em cada uma das faces laterais, em 2018, 2019 e 2020, tendo sido realizado complemento manual em 2019; a poda pós-colheita incluiu corte com máquina de discos na horizontal (parte superior) e na vertical (faces laterais) em 2017 e poda manual em 2020; a poda de inverno incluiu poda manual em 2018 e poda mecânica (corte horizontal na parte superior da copa) seguida de complemento manual em 2017; T1- sem intervenções de poda em 2017 e poda manual inverno em 2018, 2019 e 2020; T2 – poda pós-colheita com máquina de discos na horizontal (parte superior) e na vertical (faces laterais) em 2017, 2018, 2019 e 2020; T3 – poda mecânica com corte horizontal (parte superior da copa) e cortes verticais (faces laterais) no verão de 2018, 2019 e 2020 e em pós-colheita em 2017. Em 2018 e 2020, foi realizada poda manual de inverno no T2 e no T3.

Para avaliar a eficiência dos tratamentos monitorizou-se a dimensão das árvores à poda e antes da colheita e avaliou-se a produção de amêndoa de cada linha, registando a massa de amêndoa colhida pela máquina automotriz e as perdas de amêndoa para o solo (2017 a 2020).

Registaram-se diferenças significativas na massa de miolo colhido por árvore entre os anos (2017-2020). Em 2018 o miolo colhido por árvore no tratamento T2 foi significativamente superior ao dos tratamentos T0 e T3. No entanto a percentagem de perdas de miolo para o solo foi mais elevada no tratamento T1, diferindo significativamente dos restantes tratamentos, quer em 2018 quer em 2019. Em 2020 não se verificaram diferenças significativas no miolo colhido por árvore entre os tratamentos, embora o tratamento T3 tenha registado uma percentagem de perdas para o solo significativamente superior.

O tratamento T2 com mais produção colhida e menos perdas para o solo é a melhor solução.

Palavras-chave: poda, produção, eficiência, miolo, custos